

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES SURDOS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Sátilla Souza Ribeiro

satila@ufrb.edu.br

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Susana Couto Pimentel

scpimentel@ufrb.edu.br

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as percepções de estudantes surdos acerca das estratégias pedagógicas que potencializam o seu processo de permanência no contexto universitário. Esse estudo foi desenvolvido junto a três estudantes surdos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), matriculados no Curso de Licenciatura em Letras/Libras/Língua Estrangeira, na Cidade de Amargosa-Bahia. A escolha metodológica, de natureza qualitativa, define o estudo de caso com uso da entrevista semiestruturada como instrumento de investigação. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UFRB. Esse estudo foi subsidiado por autores, como: Gladis e Strobel (2008); Skliar (2013); Silva (2015); dentre outros. Os resultados demonstraram que, alguns docentes utilizam estratégias pedagógicas diversificadas que repercutem como elementos potencializadores no processo de permanência desses acadêmicos surdos. Concluimos que, estratégias pedagógicas, a saber: o uso de recursos didáticos visuais, a interpretação do conteúdo da aula para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), dentre outros, podem favorecer o processo de aprendizagem e, portanto, da permanência de estudantes surdos na Educação Superior.

Palavras-chave: Educação Superior. Estratégias pedagógicas. Permanência. Surdo.

Abstract

This research aims to analyze the perceptions of deaf students about the pedagogical strategies that enhance their permanence process in the university context. This study was developed with three deaf students from the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), enrolled in the Degree in Letters / Brazilian Sign Language (Libras)/ Foreign Language, in the city of Amargosa-Bahia. The methodological choice, of a qualitative nature, defines the case study using semi-structured interview as a research tool. The research was submitted and approved by the UFRB Ethics Committee. This study was subsidized by authors, such as: Gladis and Strobel (2008); Skliar (2013); Silva (2015); among others. The results showed that some teachers use diversified pedagogical strategies that have repercussions as potential elements in the process of permanence of these deaf academics. We conclude that pedagogical strategies, such as the use of visual didactic resources, the interpretation of the content of the lesson to the Brazilian Sign Language (Libras), among others, may favor the learning process and, therefore, the stay of deaf students in Higher Education.

Keywords: Higher Education. Pedagogical strategies. Permanence. Deaf.

Introdução

Segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2010), no Brasil, estima-se que existam mais de nove milhões de pessoas com surdez. De acordo com o Censo de Educação Superior de 2014, das 34.144 matrículas de pessoas com deficiência efetuadas nesta etapa do ensino, 1.629 eram de pessoas surdas (Brasil, 2014), e em 2016, das 14.558 matrículas desse público específico, 1.738 eram de pessoas surdas (Brasil, 2016). Esses dados, por si só, justificam a realização de pesquisas voltadas para a inclusão de pessoas surdas nos diferentes setores da sociedade, em especial na Educação Superior.

Neste trabalho a opção pelo emprego da terminologia surdo deu-se devido a ser esta a expressão mais utilizada e respeitada, atualmente, pelas próprias pessoas surdas. Na perspectiva cultural da surdez, surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais (Libras)¹ e da língua portuguesa (modalidade oral e/ou escrita). Por outro lado, os chamados surdos oralizados são aqueles que se apropriam da leitura labial para se comunicar, combinando aspectos auditivos e visuais.

Assim, este estudo foi realizado com os dois estudantes surdos usuários da Libras e um estudante surdo usuário da Língua Portuguesa Oral, matriculados no Curso Letras/Libras/Língua Estrangeira, ofertado no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizado no município de Amargosa-Bahia.

A questão norteadora desta investigação buscou compreender como os estudantes surdos matriculados na UFRB percebem as estratégias pedagógicas desenvolvidas no seu processo de inclusão e permanência em curso de graduação desta instituição? Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo geral: Analisar a percepção de estudantes surdos da UFRB acerca das estratégias de mediação pedagógicas desenvolvidas no seu processo de inclusão e permanência em curso de graduação desta Instituição Federal de Ensino Superior.

Em seu desenvolvimento este artigo encontra-se dividido em quatro outras seções nas quais serão discutidos as seguintes temáticas: abordagens pedagógicas na educação de surdos; a inclusão do estudante surdo na Educação Superior e a Língua Brasileira de Sinais (Libras); estratégias pedagógicas direcionadas ao estudante surdo: condição de permanência na Educação Superior; resultados e discussões que serão apresentados a partir dos objetivos propostos para esta pesquisa, buscando-se responder à questão de investigação; e, as considerações finais.

Abordagens pedagógicas na educação de surdos

O contexto histórico da educação de surdos teve diversas nuances até que a inclusão escolar dos surdos se efetivasse. É mister, então, conhecer um pouco dessa história para reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas em diferentes épocas. Gladis e Strobel (2008) argumentam que o ano de 1880 foi um marco na história educacional dos surdos, pois no Congresso Internacional de Professores de Surdos, realizado em Milão, ficou decidido que o método oral deveria ser o único método de ensino para pessoas surdas que passou a ser embasado na estimulação da audição e oralidade, com a presença de fonoaudiólogos.

¹ Língua de sinais reconhecida pela Lei 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão da comunidade de surdos brasileiros. Possui natureza visual-espacial-motora e estrutura gramatical própria.

Ao longo desse período aconteceram várias manifestações da comunidade surda contra o oralismo, dando origem a filosofia da Comunicação Total que reconhece além da oralidade, gestos, línguas de sinais, leitura e outros como formas de comunicação e educação. Contudo, os movimentos surdos que lutavam por uma política linguística e educacional não pararam por aí e como resultado ganha força, na década de 1980, o Bilinguismo o qual, no âmbito do Brasil, defende que a primeira língua a ser adquirida pelos surdos é a Libras e a segunda língua é o Português na modalidade escrita.

A inclusão do estudante surdo no contexto universitário e a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A inclusão de estudantes surdos nas Universidades passou a ser ampliada a partir da implantação do projeto de formação Letras Libras, desenvolvido através de parceria entre o MEC/Secretaria Nacional de Educação à Distância/Secretaria Nacional de Educação Especial e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que, em 2006, ofereceu 500 vagas em nove polos de educação à distância. Em 2008, os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Libras da UFSC ofereceram 900 vagas distribuídas em 15 polos, com 60 vagas cada, sendo 30 para a Licenciatura e 30 para o Bacharelado (Bruno, 2011).

O direito de estar incluído nas instituições educacionais e de aprender é assegurado no ordenamento jurídico brasileiro desde a Carta Magna até os documentos que compõem o ordenamento infraconstitucional. Tal direito está amparado também em acordos internacionais a exemplo das Declarações de Jomtien, 1990, e de Salamanca, 1994, dentre outros, das quais o Brasil foi assinante. Outro marco legal importante foi a Lei Nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). No artigo 27 do capítulo IV é “, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida”.

A Libras é, portanto, uma língua de sinais oriunda da comunidade surda urbana do Brasil, possuindo um sistema linguístico, legítimo e natural. No Brasil, foi através da publicação das leis nº 10.098/2000 (Brasil, 2000) e a Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) que a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida pela sociedade. Em 2005 o Decreto de nº 5626/2005 regulamentou as referidas leis.

Estudiosos, como: Quadros e Karnnopp (2004), Skliar (2013), Gesser (2009), Santos (2015), e outros, abordam que a Libras é uma língua que possui as mesmas características de qualquer língua desenvolvida naturalmente pelo ser humano, sendo possível expressar conceitos abstratos. Na seção, a seguir são destacadas estratégias de mediação pedagógicas que podem potencializar a permanência dos estudantes surdos no Ensino Superior.

Estratégias pedagógicas direcionadas ao estudante surdo: condição de permanência na educação superior

Entende-se que as estratégias pedagógicas são centradas na compreensão vygotskyana de que os processos psíquicos internos são construídos a partir dos processos interpessoais, ou seja, a aprendizagem requer interação com o outro. Assim, Pimentel (2007) coloca que uma “(...) mediação ou cooperação mais individualizada se mostra mais eficaz, pois se constitui num trabalho que respeita o tempo de aprender e responder às demandas do contexto” (p. 155).

O Núcleo de Políticas de Inclusão, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em uma publicação intitulada “Orientação aos Professores: dicas sobre a convivência com alunos com deficiência” traz, dentre outras, as seguintes orientações sobre o trabalho com estudantes surdos:

- Reconhecer a existência de duas realidades distintas: a existência de surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, também, a existência de surdos usuários da Língua Portuguesa Oral. Saber que essas duas realidades necessitam de recursos de acessibilidade bem diferentes, para favorecer o seu aprendizado e comunicação.
- Utilizar à escrita ou recursos visuais para favorecer a apropriação do conteúdo abordado verbalmente.
- Favorecer um ambiente de classe sem muito ruído, principalmente em caso de estudante com deficiência auditiva que utiliza prótese auditiva ou Implante Coclear, e também para os que precisam fazer a gravação em áudio das aulas para depois ouvi-las. (UFRB, 2012).

Nesta relação entre docente-estudante-conhecimento, o docente se constitui como mediador entre o saber acadêmico e aprendizagem por parte dos estudantes, podendo essa mediação acontecer através de atividades, intervenções, recursos didáticos e tecnológicos, textos e outros materiais colocados à disposição do estudante.

De acordo com Coulon (2008), sociólogo francês², a permanência requer afiliação, sendo, pois, o resultado do processo de tornar-se partícipe de um novo grupo com autonomia, assimilando suas funções e desenvolvendo habilidades antes desconhecidas. Nesse contexto, entende-se que para construção dessa afiliação as estratégias de mediação pedagógicas tornam-se essenciais como pressupostos para a permanência, criando, assim, possibilidades para que esses estudantes surdos estejam envolvidos no processo de aprender, estabelecendo relações dos conteúdos trabalhados com sua realidade.

²Alan Coulon, professor titular de Ciências da Educação na Universidade de Paris, autor dos livros: Escola de Chicago, Etnometodologia, Etnometodologia e Educação, A condição de estudante: a entrada na vida universitária.

Resultados e discussões

Este estudo foi realizado com dois estudantes surdos usuários da Libras e um estudante surdo oralizado matriculados no curso de Licenciatura em Letras/Libras/Língua Estrangeira da UFRB. No semestre 2018.2 a UFRB registrava, segundo o Núcleo Políticas de Inclusão (NUPI)³, 15 discentes com deficiência.

O curso de graduação Letras/Libras/Língua Estrangeira conta com 19 docentes, destes, 6 possuem formação em Libras, destaca-se ainda que três docentes são surdos e ministram suas aulas em Libras. A instituição possui quatro Profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras-Português (TILSP) que atuam no Centro de Formação de Professores em Amargosa e quatro profissionais que atuam em Cruz das Almas, na Pró-Reitoria de Graduação.

Os estudantes surdos foram convidados para participação na pesquisa, através de carta-convite⁴ e a referência as suas falas se dará através de siglas PS1, 2 e 3, ou seja, Pessoa Surda 1,2 e 3. Ressalte-se que no perfil dos entrevistados constatou-se que as idades dos estudantes surdos são aproximadas, sendo PS1 com 22 anos, PS2 com 23 anos e PS3 com 24 anos.

A abordagem metodológica desta pesquisa foi qualitativa, utilizando-se o método empírico do tipo estudo de caso de natureza descritiva, realizado a partir de análise de documentos institucionais e de entrevista semiestruturada com os estudantes surdos. O roteiro de entrevista, elaborado previamente, possuía 20 questões que abordavam aspectos que buscavam responder aos objetivos da investigação. A entrevista foi realizada em Libras, em virtude dos entrevistados usuários de Libras a utilizarem como primeira língua (L1), e em Língua portuguesa oral em respeito a um dos participantes que utilizava essa forma de comunicação e expressão. A realização das entrevistas foi filmada a partir da autorização prévia dos entrevistados e, posteriormente, foi feita a transcrição.

A análise dos dados se deu através da análise de conteúdo que de acordo com Bardin (2014) “é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos, [...], extremamente diversificados” (p.11), e para discussão dos dados foram levantadas, a partir das falas dos participantes, as seguintes categorias de análise: 1. Inclusão no Ensino Superior: a opção pelo curso; 2. Estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula; 3. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes surdos na permanência na Educação Superior. Tais categorias passam a ser analisadas na sequência deste trabalho.

³ Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/nupi/index.php/dados>>. Acesso em: 29 de maio de 2018.

⁴ Com vistas a atender as normativas da ética na pesquisa com seres humanos, que envolvem a dignidade dos sujeitos participantes, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Bahia (UFBA), obtendo a aprovação do referido comitê através do parecer de nº 2.177.083 e ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com aprovação através do parecer nº 2.242.903.

Inclusão no Ensino Superior: a opção pelo curso

Embora o objetivo desta pesquisa envolvesse a discussão de estratégias pedagógicas potencializadoras da permanência de estudantes surdos na Educação Superior, consideramos necessário caracterizar os estudantes com relação a sua opção pelo curso Letras/Libras/Língua Estrangeira, entendendo que essa a relação com o curso poderia também influenciar o seu olhar sobre as estratégias pedagógicas utilizadas.

Entre PS1 e PS2 existem semelhanças com relação a opção pela graduação em Letras-Libras, pois ambos almejavam a docência após a formação. Porém, PS3 refere que optou pela graduação por não haver sido aprovado em outros cursos de sua preferência, a exemplo de medicina e engenharia. Assim, começou cursando graduação em Letras Vernáculas em outra Instituição. “Na outra instituição, iniciei Letras Vernáculas, mas não havia uma metodologia de ensino pelos professores que considerasse a minha especificidade, tinha muitas dúvidas [...], me sentia sobrecarregado e isso me fez mudar de curso” (PS3).

Para Botelho (2005), a constituição dos sujeitos surdos é partilhada por sua experiência em ações e estratégias pedagógicas. A fala de PS3 reforça a necessidade de construir práticas pedagógicas, recursos didáticos, bem como formas de se avaliar diferenciadas. Essa experiência relatada por PS3 aponta que o processo de inclusão no ensino superior requer um professor engajado e comprometido com a aprendizagem de todos os estudantes, e isso demanda o uso de estratégias pedagógicas que possibilitem que o ensino alcance a sua finalidade: a aprendizagem de todos.

PS1 refere que não conhecia o curso Letras-Libras, mas com a ajuda da sua mãe e de intérpretes de Libras foi informado sobre o curso e, assim, se inscreveu no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo aprovado.

Por sua vez PS2 menciona que realizou cinco vezes o ENEM, até que na sexta vez foi contemplado com o curso Letras Libras. O referido estudante é oralizado e utilizou o recurso do intérprete oral nos momentos das provas, pois possui algumas dificuldades na leitura e codificação da língua portuguesa. Em seu relato PS2 afirma ter assegurada a Língua Portuguesa oral como primeira língua para se comunicar, e que somente agora está aprendendo a Libras na UFRB, a partir do convívio com os demais estudantes surdos e os tradutores-intérpretes. Em contrapartida, PS1 e PS3 destacam ser a Libras, a sua primeira língua de comunicação e expressão.

Estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula

Os três estudantes surdos participantes da pesquisa são unânimes ao afirmarem o uso, por parte de alguns professores, de estratégias pedagógicas diferenciadas que os contemplam, a exemplo do uso dos slides e vídeos nas aulas, filmes com legendas, dentre outras. Porém relatam a necessidade de uma prática

pedagógica constante que considere as suas diferenças, por exemplo PS2 afirma que alguns professores distribuem textos, antecipadamente, para eles lerem e se prepararem para a aula, embora ressalte a necessidade do professor falar devagar, pausadamente, para que possa fazer a leitura labial.

Já PS1 ressalta que, “alguns professores utilizam *power point* com imagens que me ajudam a entender o conteúdo, trabalhos em grupo, rodas de conversas, eu gosto muito, mas queria que os filmes fossem legendados” (PS1). Os estudantes ainda levantam questões como:

Percebo que alguns professores não percebem a minha especificidade em oralizar e conta apenas com o profissional intérprete, mas ainda não sei muito a Libras, estou no processo de aquisição [...], alguns professores utilizam recursos visuais, exemplo, *slides* com imagens e vídeos para passar os conteúdos, isso é muito bom (PS2).

[...] Na avaliação também tenho muitas dificuldades na realização, muitos vocabulários nas provas me são desconhecidos, português difícil (PS1).

[...] Em algumas disciplinas não há o uso de *slides*, leitura em grupo, nem uso de imagens. Somente a fala do professor e a distribuição de textos densos para leitura e interpretação de texto (PS3).

Identifica-se nos relatos que, embora todos sejam estudantes surdos, cada indivíduo é único, e, portanto, tem necessidades diferenciadas, pois no caso do PS2 a forma de comunicação se diferencia de PS1 e PS3. Nesses casos, a ação pedagógica precisa ter características diferentes.

No relato de PS2 percebe-se um sentimento de receio por oralizar e os colegas e professores não compreenderem plenamente a sua “fala”. Para Botelho (2005) percebe-se, em alguns surdos oralizados, a dúvida e atribuição de estigma pela fala oral não compreensível.

Outro destaque trazido por PS1 é a relação com a escrita e leitura da Língua Portuguesa que se constitui como um dilema, por não a vivenciar como requer a norma culta da Língua Portuguesa. Nesses casos, há que se lembrar nos momentos de correção de atividades que o Português se constitui em segunda língua para o surdo usuário de Libras.

Recursos visuais e didáticos como estratégias de mediação pedagógicas, segundo Cerqueira e Ferreira (1996) “são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas [...], visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente” (p.15).

Dificuldades vivenciadas pelos estudantes surdos na permanência na Educação Superior

Dentre as dificuldades vivenciadas pelos estudantes surdos no Ensino Superior, encontram-se àquelas relacionadas às condições materiais de permanência que tem implicações diretas em seu processo de ensino e aprendizagem.

PS2 se mantém na universidade trabalhando em uma loja do comércio como atendente, “Quando me formar quero sair da loja e trabalhar como professora de Libras na universidade, porque na loja é difícil a comunicação, às vezes” (PS2).

Por sua vez, PS1 recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC)⁵ do governo federal e atua como instrutor de Libras em um curso de extensão na UFRB. “Eu recebo aposentadoria do governo desde criança, quando me formar, não quero mais. Vou buscar meu próprio sustento” (PS1). Embora a relação entre o BPC e aposentadoria seja equivocada, observa-se que o estudante aspira buscar sua autonomia financeira a partir da conclusão do curso de graduação.

PS3 refere atuação como professor de Libras no Atendimento Educacional Especializado (AEE) há três anos numa escola Municipal da cidade onde reside e também é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)⁶.

Além das condições materiais para permanência, os participantes da pesquisa entendem ser relevantes a mudança de postura e de práticas pedagógicas para favorecer sua permanência com êxito no curso de graduação. Porém, em momento algum esse fator foi referido como condição de permanência.

Considerações finais

Esta investigação propôs-se a compreender, através das percepções dos estudantes surdos, as estratégias pedagógicas utilizadas no seu processo de inclusão e permanência no curso Letras/Libras/Língua Estrangeira. De acordo com os relatos da pesquisa ficou evidente a necessidade de que toda a comunidade acadêmica tenha o conhecimento acerca do sujeito surdo e da Libras como forma de favorecer as interações sociais e a verdadeira inclusão.

⁵ Trata-se um benefício correspondente ao valor de um salário mínimo mensal concedido ao idoso, acima de 65 anos, ou à pessoa com deficiência, de qualquer idade, avaliada com impedimentos de ordem física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo que o impossibilite de participar na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>>. Acesso em: 15 de novembro de 2017.

⁶ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem a desenvolver projetos nas escolas públicas, fazendo uma articulação das escolas da Educação Básica com as instituições de Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>, Acesso em 15 de novembro de 2017>.

Encontrou-se também indicativos positivos quanto ao uso de estratégias de mediação pedagógica, pois para os entrevistados alguns docentes já vêm utilizando estratégias diversificadas no ensino.

Os resultados da pesquisa permitem reconhecer alguns desafios que os estudantes surdos enfrentam no contexto universitário, dentre os quais: a diferença linguística e as especificidades do seu processo de aprendizagem que requer práticas pedagógicas diferenciadas. Entende-se que esta é uma condição para que se efetive o processo de inclusão e permanência desses sujeitos no contexto universitário, devendo ser respeitadas as diferenças e peculiaridades de cada sujeito.

Referências

Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Botelho, P. (2005). *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica.

Brasil. *Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*. Conferência de Jomtien, 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2018.

Brasil. *Decreto nº 5.626*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dez. de 2005.

Brasil. Lei Nº. 13.146. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Regulamentada em 6 de julho de 2015. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 25 de fev. de 2019.

Brasil. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP*. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação - 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

Bruno, M. M. G. (2011). *Políticas afirmativas para a inclusão do surdo no ensino superior: algumas reflexões sobre o acesso, a permanência e a cultura universitária*. Estudos RBEP. Brasília.

Cerqueira, J. B; FERREIRA, E. de M. B. (1996). *Recursos didáticos na educação especial*. Benjamin Constant. Rio de Janeiro, ano 2, n. 5, dez.

Coulon, A. (2008). *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba).

Gladis, P. & STROBEL, K. (2008). *Fundamentos da Educação de Surdos*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf>. Acesso em: 26 de fev. 2019.

Pimentel, S. C. (2007). *(Con)viver (com) a Síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos*. 212 f. il. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

UFRB. *Orientações para professores de estudantes com deficiência auditiva*. NUPI-UFRB, 2012. Disponível em: < https://www1.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/Orienta%C3%A7%C3%B5es_para_professores_de_estudantes_com_defici%C3%Aancia_auditiva.pdf > Acesso em: 27 de jan. de 2019.